

Caro(a) Professor(a),

Este Recurso Educacional Aberto (REA), o qual você está acessando, foi produzido durante a disciplina CL7AD - Grupo de Pesquisa de Português Para Falantes De Outras Línguas (PFOL), por graduandos do curso de Letras Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)¹. O REA, intitulado como “Diciogírias – explicando brasileirismos”, trata-se de um dicionário audiovisual sobre as gírias brasileiras tendo como foco o ensino de vocabulário para os alunos estrangeiros. Você pode utilizá-lo na íntegra ou suas partes nas aulas de PFOL.

Para a elaboração do presente REA, foram utilizadas alguns conceitos como embasamento teórico. No total somam-se 4 principais vertentes, sendo:

- Colaboração em massa, Recursos Educacionais Abertos e ensino de línguas (LEFFA, 2016)
- Materiais didáticos a partir da concepção de tarefa (LEFFA, 2003);
- Sobre o ensino de gírias em Português (QUEIROGA; SILVESTRE, 2013);
- O uso de dicionários no ensino de línguas estrangeiras (HÖLFLING; SILVA; TOSQUI, 2004);
- Vídeos no ensino de língua estrangeira (GOMES, 2014).

O *Diciogírias* é um recurso didático que pode ser trabalhado de diversas maneiras, uma vez que os vídeos também estão disponibilizados de forma independente. Portanto, há um vídeo (6 minutos e 22 segundos) que contempla todos os vocábulos explicados pelos participantes, assim como também é possível encontrar um vídeo para cada vocábulo. Dessa forma, você poderá escolher qual vídeo é o mais adequado para utilizar na aula de acordo com os objetivos de aprendizagem específicos da turma. É sugerido que este REA seja utilizado como recurso didático em turmas de intermediário/avançado de hispanofalantes e em turmas de avançado heterogêneas.

Objetivos de aprendizagem:

- Compreender a concepção de gírias e quando é possível usá-las;
- Relacionar os vocábulos (gírias e expressões idiomáticas) com informações contextuais.
- Treinar a compreensão oral de nível intermediário superior e avançado.

Ficha Técnica

AUTORES:

Cássia Corrêa Theodoro – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Contato: cassiatheodoro@alunos.utfpr.edu.br

Elizabete dos Santos Leiros Batista – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Contato: elizabeteleiros@gmail.com

Felipe Tarso de Oliveira Pabis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Contato: fee.tarso97@gmail.com

Orientado pela Prof^a Dr^a Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque – Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Contato: jeniffer.albuquerque@gmail.com

¹ Câmpus Curitiba, Paraná, Brasil.

PARTICIPANTES:

Daniele Ione Schneiders
Danka Farias de Oliveira
Jorge Alberto Colque Pedraza
Marisa Corrêa de Lima Ricci Neta

PROGRAMAS USADOS:

Câmeras: Nikon D5100 e D3100
Lentes: 50mm e 18-55 mm
Microfone: Lapela
Editor de vídeo: Vegas Pro 17 e Adobe Premiere.
Criação de layouts: Piktochart e Canva.

DIREITOS AUTORAIS:

Esse material didático possui licença *Creative Commons BY-NC-SA*



Transcrições para os Verbetes do *Diciogírias*

• Introdução

Gírias são palavras criadas por diferentes pessoas de diferentes grupos sociais, de diferentes regiões do país e diferentes épocas, e essas palavras criadas são utilizadas geralmente pra substituir termos e conceitos considerados “tradicionais” de uma língua. Essas palavras elas podem cair em desuso com o tempo. Entretanto seu uso excessivo pela população pode ser tamanho que essas palavras criadas podem ser incorporadas ao dicionário.

• Aperriar

Uma expressão muito nordestina é ‘aperriar’. Aperriar significa basicamente incomodar alguém. Então a situação que você pode usar ela é falar “Ei você para de me aperriar, viu?”.

• Biscoiteiro

A palavra é biscoiteiro, que é uma palavra que eu aprendi com os meus amigos. É uma palavra que descreve uma pessoa que só quer atrair atenção pra si mesma. Por exemplo: “Ele só postou aquela foto porque ele é biscoiteiro, ele só queria atenção das pessoas”.

- **Cabra**

Uma expressão nordestina muito comum é chamar as pessoas de ‘cabra’. Cabra pode ser usado para qualquer idade ou gênero. Um bom exemplo do uso de cabra é quando você tá chamando alguém, então “Ei, cabra, vem aqui!”.

- **China**

O termo ‘china’ é usado Rio Grande do Sul e em parte de Santa Catarina pra se referir a uma menina, uma mulher, e ele pode ser usado de uma forma grosseira, mas ele também pode ser usado como um termo carinhoso. Depende mesmo do jeito que você está falando. Então geralmente um cara vai falar de uma menina que ele tá gostando então é a sua china. Ou algo do tipo.

- **Djanho**

‘Djanho’. Djanho, isso é de Curitiba também, e isso significa demônio, capeta, diabo né. E eu ouvi falar em uma frase assim ó: “Tá fazendo um calor do djanho hoje. Nossa sol tá muito forte”. É isso.

- **Égua**

A outra palavra não tem como não citar ela, porque ela é a cara do Pará e existem outras regiões lá do norte que, Amapá, o Amazonas também falam, mas no Pará é muito característico, que é o ‘égua’. E o égua é quase um ‘capaz’, daqui do Paraná. O égua tem vários sentidos, depende da situação né. Se for uma surpresa a gente dá uma entonação específica, então a gente fala tipo “éegua”, sabe? Mas quando a gente tá com raiva a gente só fala “é-gu-a”, uma coisa sabe, bem mais específico. Ou quando, a sei lá, a gente lembra de uma coisa “éegua...”, ou alguma coisa do tipo. Ou até mesmo pra dizer que algo é legal. Se algo é legal a gente diz “égua！”, apenas isso.

- **Gringo**

Então a palavra ‘gringo’ a gente usa no oeste de Santa Catarina em geral. A gente usa a palavra gringo pra falar de pessoas que são de famílias italianas, no caso, que a maioria das pessoas são ou italianas ou alemãs. E daí a gente chama a pessoa que é italiana então de gringo, e a gente geralmente fala pessoas que tem características de italiano também chama de gringo. Aí que nem por exemplo, você usaria “Ah, aqueles cara tão jogando truco que nem uns gringo”, gritando, no caso.

- **Padoca**

A palavra que eu escolhi é ‘padoca’ e essa palavra ela é muito utilizada, principalmente no estado de São Paulo, e ela significa a mesma coisa que padaria. Então você pode utilizar por exemplo: “Ah, hoje eu fui na padoca e comprei um pão de queijo”.

- **Pavulagem**

Uma palavra bem característica do Pará é ‘pavulagem’ também. As pessoas que são metidas, são cheias de ‘boçalidade’, cheia de frescura pro nosso lado a gente já diz “Ih lá vem cheio de pavulagem pro meu lado”. Ou até, a gente até briga né “Não vem com as tuas pavulagem pra cá!”. E eu acho que é uma palavra bem característica principalmente da capital, mas a gente no resto do estado pegas bastante, fala muito. Pavulagem.

- **Papelão**

A palavra é ‘papelão’, que eu aprendi com os meus amigos porque eu tinha uma situação em que eu cheguei bem atrasado num evento que a gente foi. É uma palavra que descreve uma situação que deu meio ruim, que é meio uma desgraça né. Por exemplo: “Ai gente, que papelão. Ele atrasou uma hora pro nosso encontro”.

- **Rancho**

No oeste de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul as pessoas utilizam a palavra ‘rancho’ pra falar das compras que elas fazem no mês ou num espaço de tempo. Então se você vai no mercado você fala que vai fazer rancho, que elas, geralmente as pessoas que moram na área rural, elas vão todo mês pra cidade buscar o seu dinheiro e fazer o seu rancho mesmo. Então um exemplo seria esse.

- **Toró**

‘Toró’. Toró é de origem Curitiba, eu ouvi pela primeira vez em Curitiba e significa uma tempestade, uma chuva muito forte. Um exemplo poderia ser, por exemplo “Vai pegar um guarda chuva, vai cair um toró hoje”.

- **Treta**

A palavra que eu escolhi é ‘treta’, e ela é praticamente comum no Brasil inteiro, e ela significa problema ou briga. Um exemplo que você pode ver essa palavra é “Isso vai dar treta, isso vai dar briga” ou então “Deu uma treta na saída do colégio”, que seria deu uma briga na saída do colégio.

Referências

GOMES, F. W. B. **O Audiovisual na sala de aula: Considerações sobre o uso do comunicativo de filmes e vídeos no ensino de línguas estrangeiras.** Revista FSA, v. 11, n. 1, 2014. Disponível

em: <<http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/download/355/153>> . Acesso em: 1 out. 2019.

HÖFLING, Camila; DA SILVA, Maria Cristina Parreira; TOSQUI, Patrícia. **O dicionário como material didático na aula de língua estrangeira.** Intercâmbio. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. ISSN 2237-759X, v. 13, 2004. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/intercambio/article/view/3977>> . Acesso em: 1 out. 2019.

LEFFA, Vilson J. **Como produzir materiais para o ensino de línguas.** Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT, p. 13-38, 2003. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf> . Acesso em: 1 out. 2019.

LEFFA, Vilson J. **Uma outra aprendizagem é possível: colaboração em massa, Recursos Educacionais Abertos e ensino de língua.** Trab. linguist. apl., Campinas , v. 55, n. 2, p. 353-378, Aug. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200353&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Dec. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/010318134942176081>.

QUEIROGA, P. A; SILVESTRE, P. C. M. R. **O uso de gírias em sala de aula como facilitador de ensino e aprendizagem.** V FIPED, editora Realize. Campina Grande, 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1321_3093db1221f8ea3f7835d73f600e1194.pdf> . Acesso em: 1 out. 2019.